

Bancos credores esperam novas propostas do Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Banqueiros americanos, que fazem parte do Comitê Assessor dos Bancos Credores do Brasil, liderado pelo Citicorp, não quiseram confirmar oficialmente que já tenham concordado em liberar o segundo desembolso (US\$ 600 milhões) referente à última renegociação com o País, independentemente da aprovação do Banco Mundial (Bird) a um projeto do setor elétrico. Mas disseram ontem, em Nova York, que estão dispostos a analisar qualquer proposta alternativa que o Governo brasileiro queira apresentar.

A não-confirmação foi suficiente para provocar uma reação imediata no mercado financeiro: a cotação dos títulos da dívida brasileira caiu para níveis históricos. Cada dólar devido pelo Brasil estava valendo ontem nada mais que 28 centavos de dólar pa-

ra transações no mercado secundário — contra 32 centavos no dia anterior. Isso, segundo os operadores do setor, se deveu aos rumores de que o País voltaria a suspender o pagamento dos juros, caso não recebesse os créditos dos bancos credores.

— Esse mercado é sensível. Ao juntar a versão dos banqueiros com as palavras do Presidente José Sarney ao Congresso Nacional, quinta-feira, dizendo que a dívida está drenando os recursos do País, o resultado foi essa retração — disse ao GLOBO um operador do mercado secundário em Nova York.

William Rhodes, que preside o Comitê Assessor, não se dispôs ontem a comentar o assunto. Colegas seus disseram que ainda não abriram mão da vinculação do desembolso da segunda parcela do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões, a ser concedido ao Brasil, ao projeto que está no Banco Mundial.

— O Governo brasileiro nos disse

que ainda está tentando liberar esse projeto no Bird. De nossa parte, esperamos isso ou, então, que o Brasil traga propostas alternativas para discutirmos. Nós, banqueiros, estamos dispostos a analisar outras opções — disse um dos credores, revelando que eles poderiam transferir a vinculação para outro projeto que o Brasil tenha no Banco Mundial, menos polêmico que o do setor elétrico.

O Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, confirmou essa versão. Ele informou que o País está aguardando uma decisão do Banco Mundial com relação ao plano do setor elétrico, para ver se é necessário lançar mão de alternativas.

— Estamos trabalhando no sentido de saber, pelo menos, quando o Bird teria uma resposta. Se ela for mais demorada do que nos convém, apresentaríamos uma alternativa aos banqueiros — disse Marcílio Moreira ao GLOBO.